

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

reflexão

educação

impacto

ensino

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mostrar o mundo

contexto

educacional

teoria

compartilhar

sentir

crescimento



# EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes  
(Organizadoras)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Volume II**

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educa

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

aprender

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

# EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

## Teoria e prática

Anais Alves de Moura  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes  
(Organizadoras)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Volume II**

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática.  
Volume II

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Anaisa Alves de Moura  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática. Volume II  
/ Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia  
Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena,  
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0463-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637221508>

1. Educação. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora).  
II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III.  
Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editores  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## PREFÁCIO

O segundo volume de “Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática”, organizado por Anaísa Alves de Moura e Márcia Cristiane Ferreira Mendes continua com sua principal característica pedagógica, já presente no primeiro volume, que é a provocação sobre as questões educacionais contemporâneas. Tal intenção, ganha novos ares, inclusive, nas clássicas discussões sobre interdisciplinaridade, tema este que tem aparecido na agenda educacional nacional e internacional de forma intensa desde a década de 1990. Se, à época, o foco de discussão da interdisciplinaridade era a organização do currículo e as dimensões pedagógicas do ensinar e do aprender, podemos dizer que hoje aparecem ainda outras virtudes para se pensar a educação a partir desse paradigma. A primeira virtude tem a ver com a necessidade de compreensão dos problemas educacionais, sob uma perspectiva social. Compreender os problemas numa sociedade complexa e contraditória como a nossa, requer um esforço sociológico, uma espécie de imaginação sociológica para compreender como a educação dialoga com tantas demandas e esforços. Obviamente, quando falo do esforço sociológico não me refiro à disciplina “Sociologia”, mas a uma espécie de abordagem de compreensão da dimensão social da educação, que necessariamente requer um diálogo entre campos de saberes distintos, que devem - justamente pelo próprio sentido do termo dialogar - reconhecer suas diferenças e buscar consensos analíticos. Sim, é importante ressaltar que a educação é também uma espécie de busca de consensos em meio à diversidade - seja ela epistemológica, social ou política. Nesse sentido, a busca pela análise interdisciplinar da educação não parece ser apenas uma escolha de quem analisa (a educadora ou o educador), mas uma necessidade social (ou até mesmo um “fato social”, como tão bem gostava de defender Émile Durkheim) dada por um mundo difícil de entender, e que não pode ser resumido a apenas uma face de compreensão.

O outro ponto, ou a segunda virtude, tem a ver com os temas clássicos de tratamento do debate interdisciplinar, ou seja, aquilo que em geral nós atribuímos como objeto central da Pedagogia. Nesse escopo caberiam as discussões sobre currículo, sobre as estratégias de didáticas, as formas de compreensão das relações entre estudantes, docentes e comunidade escolar e, por fim, as discussões ligadas à aprendizagem. Nesse campo, o livro organizado por Anaísa Moura e Márcia Mendes, também traz um leque amplo de desafios, de práticas educativas e de abordagens de compreensão. Há que se destacar que a atualização do campo interdisciplinar também nos desafia a perceber certas nuances, certas características do tempo presente. Este campo, portanto, requer reinvenção interpretativa, sempre motivado pelo desafio social da prática educativa, que revela sua dimensão contraditória, criativa e desafiadora. Entendo que as leitoras e os leitores deste livro, em seu segundo volume, encontrarão não só exemplos, mas, sobretudo, tentativas



enriquecedoras de interpretação interdisciplinar dos fenômenos educacionais apresentados por autoras e autores representantes das mais variadas abordagens epistemológicas.

Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB


## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INCLUSIVO PARA A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR DO CEARÁ: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS**

Alano de Moraes Correia

Flávio Pimentel Cavalcante


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215081>

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **A ETNOGRAFIA EM CIBERESPAÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Carlos da Silva Cirino

Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215082>

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO APRENDIZADO EM DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO**

Evaneide Dourado Martins


Láis Maria Pinheiro Madeira

Joselena Lira de Albuquerque

Adriana Pinto Martins

Katiane Carlos Cavalcante

Ricélia de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215083>

### **CAPÍTULO 4..... 40**

#### **ABORDAGEM GRUPAL COM MULHERES: DIÁLOGOS POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA**

Sanayla Maria Albuquerque Queiroz


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

Thatianna Silveira Dourado

Francisco Freitas Gurgel Júnior

Alessandra Ponte de Queiroz Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215084>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

#### **ANATOMIA HUMANA E O ACESSO À COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO ANATOFERA**

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras


Francisco Ricardo Miranda Pinto

Raiara Bezerra da Silva

José Otacílio Silveira Neto

Francisca Ariadina Anário dos Santos


Yllan Carlos da Silva Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215085>

**CAPÍTULO 6..... 63**

**CONSULTORIA EM LACTAÇÃO NOS CUIDADOS DAS INTERCORRÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO**


Lucicarla Soares da Silva Mendes  
Rafaelli Dayse Meneses Moreno  
Samara Janielle Alves Morais Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215086>

**CAPÍTULO 7..... 74**

**DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)**


Juliana Magalhães Linhares  
Antonio Diego Dantas Cavalcante  
Aline Alves Siridó  
Thiago Mena Barreto Viana  
Nayara Machado Melo  
Amaury Floriano Portugal Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215087>

**CAPÍTULO 8..... 86**

**DISCURSOS QUE SILENCIAM E CONSTITUEM-SE ENQUANTO SEGREGAÇÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE MATEMÁTICA**


Michele Christiane Alves de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215088>

**CAPÍTULO 9..... 99**

**EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA PARAÍBA (2020-2021)**


Tatiana de Medeiros Santos  
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho  
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley  
Francineide Rodrigues Passos Rocha  
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215089>

**CAPÍTULO 10..... 113**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVANÇOS E DESAFIOS**


Teresa Helena Carlos Alves  
Raila Souto Pinto Menezes  
Francisco Freitas Gurgel Junior  
Idia Nara de Sousa Veras  
Francisca Júlia dos Santos Sousa  
Karen Sabóia Aragão e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150810>

**CAPÍTULO 11..... 123**

**ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM**


Inês Élide Aguiar Bezerra  
Maria Eliane Ramos  
Manoelise Linhares Ferreira Gomes  
Natália Iara Rodrigues de Araújo  
Tâmia Queiroz Lira  
Liana Alcântara de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150811>

**CAPÍTULO 12..... 135**

**ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS**


Tatiana de Medeiros Santos  
Fabiana Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150812>

**CAPÍTULO 13..... 148**

**ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA**


Adriana Pinto Martins  
Evaneide Dourado Martins  
Márvilla Pinto Martins  
Jucelaine Zamboni  
Morgana Emny Silva Rocha  
Brenda Amanda Reinaldo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150813>

**CAPÍTULO 14..... 160**

**EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIAS DE ACESSO À JUSTIÇA**


Cláudia dos Santos Costa  
Elane Maria Beserra Mendes  
Emanuela Guimarães Barbosa  
Fabiano Ribeiro Magalhães  
Regina Maria Aguiar Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150814>

**CAPÍTULO 15..... 172**

**GESTÃO ESCOLAR E OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE**

Evânia Rocha de Oliveira  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes  
Anaísa Alves de Moura  
Maria da Paz Arruda Aragão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150815>

**CAPÍTULO 16..... 184**

**HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO**

Luciana de Moura Ferreira

Eliza Angélica Rodrigues Ponte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150816>


**CAPÍTULO 17..... 192**

**O LUGAR DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS PARTICIPATIVOS E TOMADAS DE DECISÃO NUMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES**

Dayselane Eduardo Bianchini

Jucilene Pimentel Moreira Brandenburg

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150817>

**CAPÍTULO 18..... 204**

**O PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PRÁTICA DOCENTE**

Brenda Barbosa de Sales

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Maria Aparecida Alves da Costa

Francinalda Machado Stascxak

Limária de Araújo Mouta

Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150818>

**CAPÍTULO 19..... 215**

**O PROCESSO HISTÓRICO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E OS DESAFIOS ATUAIS**

Sílvia de Sousa Azevedo

Marcelo Franco e Souza

Maria Aparecida de Paulo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150819>

**CAPÍTULO 20..... 226**

**PERCEÇÃO DOCENTE SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MANUEL JAIME NEVES OSTERNO**

Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150820>

**CAPÍTULO 21..... 236**


**PRÁTICAS INTERVENCIONISTAS PSICOEMOCIONAIS COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**




Tamara Cosme Rodrigues Ferreira

Keila Maria Carvalho Martins

Jorge Luís Pereira Cavalcante

Francisco Leonardo Teixeira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150821>

<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>250</b>
QUALIDADE DE VIDA SOB A PERCEPÇÃO DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Loide Cardoso Farias	
Inês Élda Aguiar Bezerra	
Nátilla Azevedo Aguiar Ribeiro	
Martinilsa Rodrigues Araújo	
Héryca Laiz Linhares Balica	
Antonia Abigail do Nascimento Cavalcante	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822">https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822</a>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>261</b>
RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PRÁTICAS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES	
Germana Albuquerque Torres	
Ana Isabelle Carlos Barbosa	
Ana Ramyres Andrade Araújo	
Marcio Silva Gondim	
Silvia de Sousa Azevedo	
Thamyles de Sousa e Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823">https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823</a>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>273</b>
RESSOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM EM CÁRCERE: A PRÁTICA DO FUTEBOL E SUAS REPERCUSSÕES NA AGRESSÃO FÍSICA E AGRESSÃO VERBAL	
Vanessa Mesquita Ramos	
Adilio Moreira de Moraes	
Berla Moreira de Moraes	
Betânea Moreira de Moraes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824">https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824</a>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>284</b>
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO	
Ilaneide Marques Souto Bezerra	
Ilani Marques Souto Araújo	
Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz	
Carlos Natanael Chagas Alves	
Francisco Marcelo Alves Braga Filho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825">https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825</a>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>295</b>

## EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA PARAÍBA (2020-2021)

Data de aceite: 02/05/2022

### **Tatiana de Medeiros Santos**

UNINASSAU-JP; Prefeitura Municipal de João Pessoa/PMJP  
João Pessoa, PB, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4690809269646197>

### **Ascenilma Alencar Cardoso Marinho**

Prefeitura Municipal de João Pessoa/PMJP  
João Pessoa, PB, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/2635784388259789>

### **Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley**

Prefeitura Municipal de João Pessoa/PMJP  
João Pessoa, PB, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9467839002985701>

### **Francineide Rodrigues Passos Rocha**

Prefeitura Municipal de Santa Rita/PMSR  
Santa Rita, PB, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0732825235480999>

### **Fabiana de Medeiros Santos**

Prefeitura Municipal de João Pessoa/PMJP  
João Pessoa, PB, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0726893036091934>

**RESUMO:** O presente artigo “EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: a gestão escolar e o ensino remoto numa escola pública da Paraíba (2020-2021) têm como objetivo compreender como aconteceu o processo de mudança do ensino presencial para o ensino remoto, em uma escola da rede pública do Estado da Paraíba em tempos de Pandemia da Covid-19. O estudo

pretende apresentar os resultados de uma pesquisa sobre ensino remoto, que foi realizado com uma gestora escolar, referente aos anos letivos 2020 e 2021. Destacando a relevância de uma gestão democrática como ferramenta para que os objetivos do processo ensino aprendizagem sejam atingidos de forma eficaz e com qualidade. Dando ênfase para o papel do gestor escolar como um elemento essencial que interliga as ações de toda comunidade escolar. A metodologia deste está pautada na abordagem qualitativa, de procedimento bibliográfica somando ao estudo de caso, de caráter descritiva, que envolve os estudos e análises da temática pesquisada que é a Gestão e o como aconteceu o processo de aulas presenciais para o Ensino Remoto. Para tanto, foram utilizados os seguintes autores: Alonso (2022), Arruda (2022) Luck (2007), Libâneo (2008), Machado (2022) Pagnoncelli, Pagnoncelli (2000), entre outros. A pesquisa de campo, foi desenvolvida pelo estudo de caso da realidade escolar de uma escola pública municipal, Ensino Fundamental (anos iniciais). A partir desses olhares teóricos, compreendemos que os discursos estudados evidenciam que a educação através de uma gestão escolar participativa e integrada com a comunidade escolar pode alcançar resultados satisfatórios mesmo redimensionando sua prática para enfrentar o ineditismo educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino. Gestão. Interdisciplinaridade. Remoto.

## EDUCATION IN A TIME OF A PANDEMIC: SCHOOL MANAGEMENT AND REMOTE TEACHING IN A PUBLIC SCHOOL IN PARAÍBA (2020-2021)

**ABSTRACT:** The present article “EDUCATION IN A TIME OF A PANDEMIC: pedagogical management and remote teaching in a public school in Paraíba (2020-2021) aims to understand how the process of change from face-to-face teaching to remote teaching happened in a school of the public network of the in times of the Covid-19 pandemic. The study intends to present the results of a research on remote teaching, which was carried out with a school manager from the State of Paraíba, referring to the academic years 2020 and 2021. Highlighting the relevance of democratic management as a tool for the objectives of the teaching-learning process are achieved effectively and with quality. Emphasizing the role of the school manager as an essential element that interconnects the actions of the entire school community. Its methodology is based on a qualitative approach, a bibliographic procedure in addition to the case study, of a descriptive nature, which involves studies and analyzes of the researched theme that is Management and how the process of face-to-face classes for Remote Teaching took place. For this, the following authors were used: Alonso (2022), Arruda (2022) Luck (2007), Libâneo (2008), Machado (2022) Pagnoncelli, Pagnoncelli (2000), among others. The field research was developed through the case study of the school reality of a municipal public school, Elementary School (initial years). From these theoretical perspectives, we understand that the discourses studied show that education through participatory school management and integrated with the school community can achieve satisfactory results even when resizing its practice to face the educational novelty.

**KEYWORDS:** Teaching. Management. Interdisciplinarity. Remote.

### INTRODUÇÃO

Este artigo intitulado “EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: a gestão escolar e o ensino remoto numa escola pública da Paraíba (2020-2021)” tem como objetivo compreender como aconteceu a transição das aulas presenciais para o Ensino Remoto na ótica de uma gestora de uma escola municipal pública paraibana, do fundamental (anos iniciais) no período de isolamento social, causando pela Pandemia Mundial do COVID-19.

O interesse pelo tema surgiu quando as autoras deste texto, que são todas pedagogas, em diálogo perceberam e destacaram que merece nossa atenção questões que envolvem a gestão e a comunidade escolar no tocante que em meio a pandemia precisaram parar para rever suas estratégias de ensino e redimensionar para ensinar de forma remota. Por esse motivo, pensamos em trazer à discussão essa problemática na área do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Portanto, este artigo justifica-se pela necessidade de saber como ocorreu a mudança das aulas presenciais para as aulas remotas por meio de entrevista com uma gestora de escola municipal paraibana do Ensino Fundamental - Anos iniciais.

A relevância da concepção deste texto, ocorre pela alternativa de unir questões que envolvem a gestão e o ensino remoto buscando responder à necessidade de superação da



visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento, na busca por evitar o atraso escolar e atrair a atenção dos alunos de uma forma dinâmica e interativa.

Por fim, mostramos os resultados e as considerações finais sobre a pesquisa realizada, na qual buscamos compreender como ocorre o ensino remoto em tempos de pandemia pela ótica de uma gestora, que narra como tudo isso foi possível acontecer e o seu zelo para garantir que a proposta de ensino remoto acontecesse de fato, por meio dos recursos tecnológicos, de estratégias de Educação em prol do processo de ensino e aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Este artigo tem um estudo pautado na abordagem qualitativa, com procedimentos bibliográfica somada ao estudo de caso, e descritiva que envolve os estudos e análises da temática pesquisada que é a Gestão e o como aconteceu o processo de aulas presenciais para o Ensino Remoto. Para tanto, foram utilizados os seguintes autores: Alonso (2022), Arruda (2022) Luck (2007), Libâneo (2008), Machado (2022), Pagnoncelli (2000), entre outros, que contribuíram para a fundamentação e análises.

A pesquisa de campo, foi desenvolvida pelo estudo de caso da realidade escolar de uma escola pública municipal, Ensino Fundamental (anos iniciais), que tem como foco entender por meio da experiência de uma gestora, como aconteceu a transição das aulas presenciais para o Ensino Remoto. Para melhor conhecer o objeto de investigação foi aplicado um questionário semiestruturado com a gestora pedagógica de uma escola em questão. No ato da entrevista, a depoente autorizou a publicação da mesma para esta pesquisa, que foi realizada em 05 de janeiro de 2022. Vamos garantir o anonimato da gestora e da escola em questão. Formaram respondidas 10 perguntas abertas e semiabertas, nas quais 3 perguntas tinham como objetivo traçar o perfil do entrevistado e 7 perguntas identificar a reorganização curricular adotada nas escolas em análise, de forma a considerar as suas características, aspectos e relevância durante o ensino remoto e as ferramentas e os instrumentos tecnológicos utilizados.

Deste modo, esta pesquisa tem abordagem qualitativa e o seu principal instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas semiabertas e abertas, organizado de forma a coletar qualitativamente as informações, onde o pesquisado apresentou de forma objetiva suas impressões. A partir disso, o processamento e análise dos dados aconteceu por meio de opção e ponderação para esta finalidade, acatando os requisitos que viabilizam a análise e reflexão dos resultados de uma pesquisa.

## **O ENTRELACE ENTRE A GESTÃO ESCOLAR E A GESTÃO PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 declarou que a

disseminação comunitária da COVID-19 em todos os continentes promoveu uma pandemia de magnitude espantosa, situação que necessitou de medidas emergências de isolamento social para minimizar o contágio dos indivíduos.

Assim como os demais setores da sociedade a educação necessitou se adequar ao novo contexto. Diante dos desafios impostos pela pandemia da COVID-19, o setor da educação teve que adaptar-se para garantir o processo educativo e os objetivos de aprendizagem previstos para cada etapa educacional. Assim, como levar esperança e tranquilidade aos alunos e familiares. Para tanto, a escola em questão seguiu as orientações emanadas pelo Ministério da Educação (MEC) contida no PARECER CNE/CP 5/2020 e PARECER CNE/CP 11/2020 e as orientações postas pela Secretaria de Educação.

O momento atual nos proporcionou muitos desafios, mas, sobretudo aprendizagens. Assim, com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), isso impulsionou a repensar as práticas pedagógicas, para atender às necessidades do mundo moderno, com inovações para a sala de aula e rompendo com o modelo tradicional de ensino.

As competências digitais na educação são fundamentais para que os alunos utilizem as TICs de maneira adequada e desenvolvam as habilidades do futuro e as competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular (2018) dentre as quais destacamos a Cultura Digital e a comunicação. Para tanto, as escolas precisaram adaptar-se à nova realidade.

O tema Educação em Tempo de Pandemia: a gestão escolar e o ensino remoto numa escola pública da Paraíba (2020-2021) pretende descrever a importância de uma gestão e o seu papel como elemento fundamental para o sucesso e integrar ações propostas à comunidade escolar, principalmente num contexto desafiador como a pandemia da Covid-19.

É nesse contexto que vivenciamos desde o ano de 2020 a 2021 que gestão de cada escola teve um papel fundamental no desenvolvimento das estratégias de ação da escola. Haja vista, que além das orientações legais emanadas pelo sistema público e os órgãos sanitários, se fazia necessário avaliar o contexto no qual a escola estava inserida. Diante disso, buscamos compreender: Quais entraves eram detectados para se chegar aos alunos as aulas por meio das tecnologias? Como seguiram as determinações do MEC? Como a comunidade escolar foi envolvida? Como acolher alunos, professores e responsáveis diante de uma situação de insegurança? Esses entre vários são questionamentos, que circulavam nos meios acadêmicos. Diante de tantas incertezas tínhamos os gestores escolares como um dos profissionais fundamental para perceber o que deveria ser feito e o que se tinha condições reais de efetivar. Sem dúvidas esse é um debate profícuo e desafiador para aqueles que estavam gestores e entendendo que a gestão democrática tem como objetivo a participação de toda comunidade escolar nas escolhas e encaminhamentos das ações voltadas para atender as demandas dos alunos.

Dessa forma, percebemos que a democratização da gestão é condição estruturante para a efetividade da educação aconteça com qualidade, na medida em que possibilita que a escola crie vínculos com a comunidade onde está inserida, pautando seu currículo na realidade local – conferindo sentido a proposta pedagógica – e envolva os diferentes agentes em uma proposta pautada na aprendizagem e desenvolvimentos dos estudantes. Utilizando a gestão democrática como ferramenta de apoio e suporte as decisões tomadas pela comunidade escolar. Ouvindo cada segmento e escolhendo as melhores estratégias para o enfrentamento dos desafios imposto pela pandemia da Covid-19. Entendemos que foi através desses fundamentos que a gestão escolar da unidade de ensino analisada conseguiu alcançar os êxitos almejados e foi estes êxitos que foram fundamentais para a escolha da gestora a ser entrevistada.

A ideia inicial de escrever sobre ensino remoto surgiu a partir da compreensão em que estamos vivendo a Pandemia do Covid-19 e até então não se tinha vivido essa experiência na escola pública no Brasil, apesar de essa ser uma problemática mundial. Por isso, buscamos compreender como isso aconteceu por meio da entrevista de uma gestora de uma escola pública paraibana, que foi realizada em 05 de janeiro de 2022. Destaco mais uma vez, que vamos garantir o anonimato da gestora e da escola em questão.

O nosso interesse vai se concentrar em tentar entender como aconteceu esse processo de uma escola trabalhar de forma presencial, e em pouco tempo ter que realizar o seu fazer pedagógico de forma remota. Desse modo, entende-se que o ambiente escolar pode ser constituído em inúmeras atividades profissionais. Entretanto, para que os projetos e atividades possam caminhar e alcançar resultados positivos a escola precisa de uma equipe de profissionais que realizem suas funções com competência e isso remete a escola onde encontramos os profissionais capacitados para instruir os educandos valores e atitudes formativas capazes de promover o desenvolvimento social, emocional e cognitivo para esses indivíduos conviver em sociedade. Para Lück, (2009, p. 12);

A definição de competências tem por objetivo estabelecer os parâmetros necessários, tanto para orientar o exercício do trabalho em questão, como para orientar os estudos e preparação para esse exercício. Também se constitui em um sistema de avaliação de efetividade do trabalho realizado. Em última instância, com a sua definição e aplicação, é possível promover o desenvolvimento organizacional e seus melhores resultados.

O trabalho na escola é realizado por todos que fazem parte da comunidade escolar, mas precisa, de uma liderança capaz de dinamizar o processo de ensino, melhorar os índices de aprendizagem e colocar em prática os planos de trabalho e projetos desenvolvidos à escola.

São inúmeras as atribuições do gestor escolar, mas a sua relação entre o sucesso e o fracasso está atrelada a sua formação, como esse profissional busca o conhecimento para gerir; como constrói sua identidade profissional; e sua relação de co-liderança com a

equipe pedagógica e administrativa. Alonso (2004, p.4) explica que as decisões que são a uma primeira vista administrativas, têm sim consequências pedagógicas e é preciso que este gestor tenha conhecimentos da importância e alcance de suas práticas: “Precisamos pensar em sistemas mais modernos de gestão escolar, nos quais o diretor dispõe de um conjunto de informações organizadas e atualizadas de todas as atividades que se realizam na escola”.

Quando o lugar de trabalho é uma escola, o elemento educação cria um arcabouço espiral, as mudanças trazem um impacto social e todo o coletivo envolvido no processo educacional (professores, alunos, pais, secretariado e gestão) devem acompanhar a transformação e os resultados. Mas consiste na equipe de gestão escolar nortear, administrar e orientar pedagogicamente a construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para cidadania competente. Por isso, a gestão escolar deve ser compartilhada e integrada com a gestão pedagógica na medida que uma proporcione o êxito da outra. Apesar de todos os conceitos em torno de uma gestão democrática e participativa a responsabilidade do gestor é de caráter demarcado como o principal fio condutor de toda tecelagem na tapeçaria educacional. A gestão pode e deve compartilhar responsabilidades, mas como coparticipante.

As atribuições da gestão escolar são de cunho pedagógico e administrativo, muitas concepções foram dadas para a gestão ao longo dos anos e a construção de tais concepções ocorreram a partir das suas competências e fundamentações. Podemos entender a gestão escolar “[...] considerando o caráter intencional de suas ações e as interações sociais que estabelecem entre si e com o contexto sociopolítico, nas formas democráticas de tomada de decisões.” (LIBÂNEO, 2007, p.324).

A gestão acontece de maneira democrática, participativa, mas que esta possa ser efetivada através da construção coletiva, das ações que envolvem a tomada de decisões na escola. Assim, pensar na gestão escolar como um segmento isolado, ou com inclinação apenas para os aspectos empresarial e às estratégias do negócio dissociando-a da proposta pedagógica dificilmente conseguirá cumprir seu papel. Apesar de apresentar atividades distintas a gestão escolar precisa apropriar-se da gestão pedagógica, que por sua vez é um dos pilares de sustentação da gestão escolar. Enquanto a gestão escolar coordena todos os setores da escola, a gestão pedagógica norteia todos os processos de ensino e aprendizagem.

Para Lück (2009), a gestão escolar possui dimensões (pedagógica, administrativa, de cultura e clima escolar, de pessoas e de resultados) que devem ser compreendidas em suas especificidades e possibilidades de integração, assim:

A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos. (LÜCK, 2009, p. 23)

Avivamos a gestão escolar como o ato de gerir através de políticas públicas, diretrizes nacionais e estaduais as ações que integram o projeto pedagógico da escola com a finalidade de promover as condições materiais e humanas para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Assim, a concepção da gestão pedagógica para Lück (2009), fundamenta-se na organização, coordenação, liderança e avaliação de todos os processos e ações diretamente voltados para a promoção da aprendizagem dos alunos e sua formação.

Contudo, quando ocorrem mudanças na execução da educação formativa, toda comunidade escolar precisa adaptar-se ao novo contexto educacional, o ensino remoto emergencial, o currículo contínuo 2020-2021 e todos os desafios que foram impostos, fez a gestão escolar e a gestão pedagógica repensar e planejar novas estratégias para conseguir envolver docentes, discentes, pais/responsáveis e comunidade escolar na construção coletiva para amenizar o impacto proporcionado pela pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2).

Essa realidade ocasionou uma série de desvantagens e reacendeu questões sociais que permeiam nossa educação por muito anos, mas que foram elucidadas como o retrocesso na aprendizagem, aumento das desigualdades e do abandono escolar, os problemas sociais e psicossociais trazidos pela ruptura do vínculo entre escola e alunos e suas famílias. Arruda (2020) destacou que todos os esforços em levar a educação foram melhores do que decidir pela inoperância da escola, pois isso levaria não só a fragilização desse espaço institucional, mas também a promoção do crescimento de desigualdades diversas, pois estar longe da escola, mas em contato diário com as suas ações pedagógicas é menos prejudicial do que não estar em qualquer contato com a escola ao longo de muitos meses de confinamento.

Por isso, a importância da democratização das ações que envolvem a gestão escolar e pedagógica, quando realizam um trabalho compartilhado, entendendo que, os caminhos e desafios estão entrelaçados e, portanto, indissociáveis. Sobre esta questão Lück (2009), ao salientar que a gestão democrática se configura no trabalho colaborativo elencando a participação e a equipe para superar as dificuldades e incertezas que possam vir a emergir.

O ineditismo da pandemia no campo educacional aludiu a importância do trabalho integrado da gestão com todos os agentes educacionais para superar problemas como a falta de equipamentos tecnológicos, a dificuldades de alunos e professores seguirem as aulas, falta de acesso de uma parcela da população às tecnologias de informação e comunicação, manutenção dos números de matrículas, execução das atividades pedagógicas propostas e prevenção da evasão escolar. Mesmo diante das dificuldades, a maioria dos professores, envolvidos pelo amor à educação, seguiram em frente e abraçaram essa nova forma de ensinar remota, com muitos obstáculos, mas que com o apoio da escola conseguiram superar.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### ENTREVISTA COM UMA GESTORA DA ESCOLA PÚBLICA DA PARAÍBA: ensinar em tempos de pandemia é uma prática possível

A ideia inicial de escrever sobre possibilidades dentro do ensino remoto surgiu a partir da compreensão em que estamos vivendo a Pandemia da Covid-19 e ainda não se tinha vivido essa experiência na escola pública.

Foi a partir dessa compreensão em que fomos buscar o entendimento de como isso aconteceu em uma escola pública municipal paraibana. Para tanto, houve concessão de entrevista de uma gestora que trabalha na rede municipal de ensino da Paraíba que trabalha com Ensino Fundamental-Anos iniciais e para garantir o anonimato da gestora e da escola, decidimos por não revelar o nome da gestora e da escola em questão. O nosso interesse vai se concentrar em tentar entender como aconteceu esse processo de uma escola trabalhar de forma presencial, em pouco tempo ter que acontecer o seu fazer pedagógico de forma remota. A partir dessa premissa, buscamos entender como isso aconteceu por meio da experiência de uma gestora que colocou em prática junto a sua equipe escolar o ensino remoto.

Sendo assim, trata-se de uma gestora Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Especialista em orientação Educacional 1º e 2º Graus, desde 1991 e especialista na disciplina Prática em Sociologia da Educação. Especialista em Psicopedagogia, pela Faculdade Integrada de Patos-PB. Há quase duas décadas tem experiência como docente, sendo os últimos 20 anos como gestora.

Como citado, trata-se de uma gestora que atua numa escola pública municipal da Paraíba e que teve que redimensionar sua prática, com alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais. Embora a gestora tenha essa amplitude de experiências na sua atuação pedagógica escolhemos optar em conhecer sua prática no Ensino Fundamental – anos iniciais, que é objeto de interesse deste artigo e pesquisadoras da área da Pedagogia.

Para dar início a nossa entrevista, foi indagado: O que é gestão escolar? A gestora respondeu:

A Gestão Escolar compreende a organização da escola promovendo condições efetivas para garantir o avanço do processo de ensino-aprendizagem. Assim, as ações da escola devem estar pautadas e articuladas em quatro áreas fundamentais: pedagógica, administrativa, financeira e de recursos humanos. Manter a liderança e a visão estratégica [...] o no nível educacional, sendo esses alguns dos maiores desafios do gestor escolar.

Como pode-se observar a gestora tem a compreensão que a gestão escola está preocupada com o objetivo que estuda a pedagogia, que é o processo de ensinar e de aprender e que não se limita apenas a uma linha de atuação da gestão e sim da pedagógica, administrativa, financeira e de recursos humanos. Considera-se muito importante essa visão da gestora, pois ainda é muito forte uma compreensão no imaginário das pessoas que um

gestor(a) à frente de uma escola deve apenas se preocupar com a gestão administrativa e quando não é assim que as coisas acontecem de fato, pois trabalha-se com pessoas e aí envolve não só a parte administrativa, vem junto a financeira, pedagógica e as relações humanas e que sua postura deve ser de liderança numa visão horizontal e não verticalizada.

A partir desse entendimento perguntamos a gestora: Em pleno período de pandemia, você pode nos relatar o que mudou em relação a gestão pedagógica da escola? A gestora respondeu:

A atuação da gestão em período pandêmico, foi um gigantesco desafio. Momento de mudança radical para todos nós, as tecnologias aplicadas na educação estreitam a comunicação à distância. A tecnologia considerada uma grande barreira a enfrentarmos, uma vez que, a sua aplicabilidade não fazia parte da nossa prática pedagógica, e consequentemente não havia qualificação para aplicar de forma significativa. Enfrentamos conflitos no âmbito escolar, pelo fato dos alunos serem proibidos de usarem o celular em sala de aula. Porém, fomos pegos de surpresa e tivemos que aplicar as tecnologias de forma precária. Os profissionais na sua maioria sem qualificação necessária para atuarem, uns por não se identificarem, outros por acomodação, um problema cultural. Sabendo que na nossa escola já existia práticas inovadoras em sala de aula, presencial e de forma síncrona a partir do ano de 2016, prática aplicada por uma professora de matemática do ensino fundamental-II, que utilizava o celular como ferramenta pedagógica em sala de aula, nos corredores da escola, sala de informática. Prática essa, que muito me chamou atenção. Acompanhando todo o processo, foi possível observar os avanços no ensino, e na aprendizagem dos estudantes, como também a aproximação com as famílias. Essa experiência era um sonho para uma escola pública, e me despertou um “novo olhar” do fazer diferente, romper com o padrão. Dessa forma, buscamos sempre ao longo da nossa trajetória, dá visibilidade as possibilidades para avançarmos e minimizarmos os impactos que a pandemia da Covid-19 trouxe para Educação. Enfrentamos todos os desafios de um novo tempo, de um novo cenário que impactou e nos instigou as discussões e consequentemente reflexões na postura tradicional ainda muito arraigada no sistema educacional. O celular e a internet foram nossos aliados no cotidiano escolar à distância, numa interação com os alunos e as famílias através dos grupos no WhatsApp.

Na resposta da gestora, pode-se perceber que colocar em prática o ensino remoto como não foi nada fácil, uma vez em que na escola haviam profissionais contrários a prática pedagógica atrelada as tecnologias de forma presencial e quando foi necessário colocar em prática por meio do ensino remoto teve que enfrentar algumas resistências. Na sequência a gestora explica o seu entendimento sobre ensino remoto na sua gestão:

Estimular e criar condições para que os professores atuassem no processo de ensino e aprendizagem, conhecer e reconhecer as possibilidades de bons desempenhos. Nesses anos de pandemia, o ensinar e o aprender se tornou um problema mundial, de todas as faixas etárias e de todas as escolas, o ensino remoto torna-se relevante e trouxe desafios no contexto educacional. O que foi viável, motivador e muito significativo. Tendo o celular como nosso maior aliado no nosso trabalho, uma ferramenta metodológica que aproximou as famílias dos seus filhos, criando vínculos entre eles e a escola.

Em relação ao Ensino Remoto, percebemos que a gestora tem o convicções que não foi tarefa fácil de fazer acontecer na escola em que trabalha, mas conseguiu e se orgulha desse êxito. Sobre Ensino Remoto Arruda (2020, p. 265) explica que:

[...] a educação remota emergencial, é uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido à situação da crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise, em situações de retorno parcial das aulas e quantitativo de alunos e possuem duração delimitada pelo tempo em que a crise se mantiver.

Em suma, Arruda explica que o Ensino Remoto foi uma alternativa encontrada para que os alunos não ficassem sem aulas. Sobre como ocorreu o processo de adaptação dos professores com o ensino remoto e se os mesmos estavam abertos para as tecnologias, a gestora explicou:

O processo de adaptação dos nossos professores ao “novo normal” sobre o ensino remoto, ocorreu de forma tranquila. A apropriação dos gestores pedagógico e administrativo da nossa Instituição de Ensino numa visão ampla as novas práticas pedagógicas, diretrizes, e normativas determinadas pela Secretaria de Educação e Cultura, as quais nortearam o trabalho da Rede Municipal de Ensino no decorrer do ano letivo de 2021, nos permitiu vislumbrar as diversas possibilidades no decorrer do processo em curso. A construção coletiva de uma Educação Inovadora. No tocante a abertura dos professores quanto ao uso das tecnologias como ferramentas pedagógicas, também ocorreu de forma tranquila. Apesar dos profissionais da educação na sua maioria não fazerem uso das ferramentas tecnológicas na prática em sala de aula, tiveram que se reinventar, ressignificar, aprender a aprender, para atuar de forma significativa. Dessa forma, aliando conhecimento e recursos metodológicos, superando os desafios educacionais na atualidade.

A gestora informa que a Secretaria de Educação orientou como deveria acontecer esta prática sempre pautados no que permitia a lei e por mais que os professores não tivessem conhecimentos, foi por meio de orientações que conseguiram ressignificar suas práticas, para que a aula passasse a acontecer de fato, dando todo suporte e as orientações necessárias para organização e implementação do sistema de ensino na Rede Municipal de Ensino em tempos de pandemia, de forma sistemática, numa construção coletiva com todos os segmentos da escola, através das reuniões on-line, explicou que suas orientações não aconteciam do nada e sim por meio de uma legislação que pautava todas as orientações, tais como contam na:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 e a Lei Federal nº 14.040/2020, que estabelece normas excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública, reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6 de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947 de 16 de junho de 2009. Foi sistematizada uma agenda anual de reuniões e Lives de Formação Continuada, formação nas tecnologias direcionada para atuação dos profissionais de todos os segmentos da escola. Ensino: Infantil,



Fundamental, AEE e EJA e demais funcionários da Instituição de ensino. No ano de 2020 as escolas funcionaram com as aulas remotas. No ano de 2021, retomamos as aulas presenciais no mês de setembro de forma síncrona e assíncrona, três dias de aulas presenciais e dois dias remotas. Sabendo que não foi possível trabalhamos de forma síncrona, por as crianças não possuírem seu próprio celular, tendo em vista as questões socioeconômicas da comunidade escolar. Houve ausência de políticas públicas de incentivo em disponibilizar tablets e Internet para os alunos, e Notebooks para os professores. Os profissionais da educação usaram o celular como ferramenta pedagógica nas suas atribuições profissionais, e foram observadas as dificuldades enfrentadas pelos mesmos, já que o celular limitava o trabalho por motivo da sobrecarga na memória do aparelho. [...]

**A gestora explicou que esse período de pandemia foi muito desgastante para todos os envolvidos no processo de ensinar e aprender e, informa que apesar disso, tiveram que seguir em frente acreditando que podiam fazer o melhor junto a uma gestão democrática. Os esforços das famílias nos impulsionaram diariamente, e os resultados dos avanços dos nossos alunos, representaram as nossas conquistas. Estivemos juntos pela Educação. Desse modo, sobre os planejamentos em meio ao ensino remoto, foi explicado que:**

Os planejamentos ocorreram mensalmente e quinzenalmente, por segmento de ensino, de forma on-line. A falta de conhecimento dos profissionais quanto ao uso das ferramentas tecnológicas, tornou-se um grande obstáculo no início do processo. Por não saberem manusear as ferramentas tecnológicas, alguns profissionais não conseguiam entrar nos planejamentos pedagógicos, como também fora observado que não havia interação efetiva entre os pares. A sensação era de que o planejamento não passava de um monólogo, só os gestores falavam fato esse, que muito me inquietava. Diante do exposto, posso afirmar que no decorrer dos demais encontros seguimos avançando, até tornar os nossos encontros em debates entre grupos de professores por ano, que nos reuníamos para discutirmos práticas e vivências bem-sucedidas. Esses momentos de troca de experiências era o nosso foco, uma busca incessante durante todo percurso do processo, objetivando avanços significativos do nosso alunado.

**Conforme a gestora explicou os planejamentos também aconteceram de forma remota e que de início ela sentia a falta de interação por parte dos professores, algo que acredita que foi resolvido a partir do domínio das ferramentas tecnológicas utilizadas para esses encontros virtuais. E para os alunos, como ocorreu o processo do ensino remoto?**

Quando a adaptação do alunado ao ensino remoto, não houve maiores dificuldades, por ser essa, uma geração de nativos digitais. O nosso maior desafio foi com relação ao acesso dos alunos as salas de aula on-line, em virtude de as crianças não terem o seu próprio celular, e as famílias não terem acesso à internet, outras tinham acesso limitado, outras usavam a internet do vizinho. Os alunos realizavam as atividades tarde da noite com seus pais. Esses, após chegarem em casa do dia inteiro de trabalho, ajudavam os filhos nas atividades escolares. As famílias que assumiram com determinação e compromisso os estudos dos filhos, deram demonstração de amor, lição de vida, de superação, para todos nós. Essa foi a melhor parte da história. Partilhamos e compartilhamos vivências e histórias de vida, que muito nos ensinaram.

Sobre a receptividade dos alunos com o ensino remoto, a gestora afirma que não teve tanta resistência, pois os alunos já tinham acesso a algumas tecnologias e como o celular foi uma escolha predominante para chegar junto aos alunos, entende que esse não foi o problema. Percebe-se que o acesso à internet foi um fator que limitava a aula de chegar aos alunos e merece destaque que o sucesso dos alunos em meio a essas tecnologias se dava junto a presença de um adulto. Muitos adultos que acompanhavam essas crianças se dedicavam as tarefas após um dia de trabalho e essa aproximação da família com escola estreitou seus laços por meio das tecnologias. A gestora não destacou dificuldades, mas de forma sutil destaca que a falta de internet e um adulto que acompanhasse essas crianças se tornava um problema que foi resolvido de diversas formas humanizadas, a qual dá destaque a lição de amor e empatia por essas crianças que precisavam continuar estudando em suas casas.

Sobre a escolha sobre a plataforma de ensino para ensinar aos alunos a gestora explicou:

No início do ano da Pandemia Covid-19, a nossa escola após várias discussões sobre como seriam mais viável para os alunos participarem das aulas, chegamos ao consenso de que [...] No ensino Infantil e Fundamental-I, todo processo de ensino e de aprendizagem das crianças aconteceu através do uso do celular. Foi aplicável, e o mais viável dentro da nossa realidade. No percurso do processo os professores foram se qualificando, e com isso, melhorando a qualidade das aulas, abrindo um leque para o uso de vários aplicativos. [...] O Google Class também foi uma proposta da Rede Municipal de Ensino, porém, não foi possível o acesso, por questões técnicas.

Pelo que podemos entender a escola, junto com a Secretaria de Educação, em um trabalho conjunto com os professores e demais funcionários da escola juntos decidiram que a melhor forma de chegar aos alunos, em seus lares, foi por meio do uso do celular e nisso ficou em aberto o aplicativo, pois isso dependia dos conhecimentos dos professores, possibilidades de uso e que com o passar do tempo isso foi sendo delimitado e aplicado dentro da realidade dos professores e dos alunos, sempre se redimensionando pensando na qualidade da aula e das possibilidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos ao longo desse artigo entender como a escola pública repensou as suas práticas de ensino e aprendizagem em adaptação ao ensino remoto e contamos com o olhar robusto de uma gestão com ampla experiência, que em sua prática acolheu o uso de outras ferramentas para promover a aprendizagem significativa. Mergulhamos na legislação brasileira através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 e outras como a Lei Federal nº 14.040/2020, que estabelece normas excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública, reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6 de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947 de 16 de junho de 2009.

Diante de toda literatura bibliográfica que deu amparo as ideias iniciais desse estudo como a importância da gestão escolar como veículo integrado das ações e práticas desenvolvidas na escola, o termo gestão escolar nos agregou sentido amplo no espaço educacional e nos remete ao pensamento de Libâneo (2007, p.324) “[...] considerando o caráter intencional de suas ações e as interações sociais que estabelecem entre si e com o contexto sócio-político, nas formas democráticas de tomada de decisões” .

Entretanto, os desafios apresentados pelo ineditismo da pandemia no campo educacional evidenciaram a importância da competência dos profissionais da educação em especial reforçou que, a gestão participativa envolvida com a comunidade escolar amenizou os prejuízos inevitáveis ocasionados pela Covid-19. Sabemos que aconteceram retrocessos na aprendizagem, aumento das desigualdades e do abandono escolar, os problemas sociais e psicossociais trazidos pela ruptura do vínculo entre escola e alunos e suas famílias. Mas o prejuízo seria maior sem o ensino remoto, o que nos mostrou que o uso de tecnologias aliados a educação pode ajudar no processo de ensino e aprendizagem, contudo que, esse veículo possa ser planejado e implementado com subsídios que promovam larga escala de alcance, e possa chegar de maneira a garantir sua funcionalidade efetiva para todos envolvidos no processo, escola, professores, alunos e famílias.

Isso, porque a comunidade escolar conseguiu através das suas ações integradoras contornar os intemperes provocados pela pandemia, como foi apresentado nas falas da gestora em questão, as dificuldades existem e sempre vão existir, mas com união, comprometimento e capacidade técnica podemos romper com a unicidade pandêmica, nos fortalecer e mostrar para a sociedade que o espaço da escola onde estamos sempre adquirindo conhecimentos é o lugar aonde os preceitos de saúde e educação áreas fundamentais para o desenvolvimento humano se mostram como oficina da vida e a partir dessa conjuntura, entendemos que a educação seja remota, híbrida ou presencial não pode parar de existir.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, M. **Gestão escolar**: revendo conceitos. São Paulo, PUC-SP, 2004. Disponível em: [http://cursoonlineinformaticaprofessores.pbworks.com/w/file/54022785/gestao\\_reve\\_ndoconceitos.pdf](http://cursoonlineinformaticaprofessores.pbworks.com/w/file/54022785/gestao_reve_ndoconceitos.pdf). Acesso em 10 janeiro.2022.

ARRUDA, Eucídio. **Implementação das tecnologias digitais nos currículos das escolas de Educação Básica dos países membros da OCDE**. In: SIQUEIRA, Ivan Claudio Pereira (org). Subsídios à elaboração da BNCC: estudos sobre temas estratégicos da parceria CNE e Unesco. São Paulo: Moderna, 2018. Disponível em: [https://fundacaosantillana.org.br/wpcontent/uploads/2019/12/10\\_SubsidiosBNCC.pdf](https://fundacaosantillana.org.br/wpcontent/uploads/2019/12/10_SubsidiosBNCC.pdf). Acesso em: 11 janeiro 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: < [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf) > Acesso 20 maio 2018.

HARASIM, Linda et al. **Redes de aprendizagem**: Um guia para ensino e aprendizagem online. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **A organização e a gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2007.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MACHADO, Patrícia Lopes Pimenta. **Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais**. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>. Acesso em: 10/01/2022.

PAGNONCELLI, Sonia Prigol e Pagnoncelli, Vincenzo. **O ensinar e o aprender em tempos de pandemia**. Disponível em: <http://www.jornalcorreiolivre.com/noticias/educacao-e-cultura/1007/o-ensinar-e-o-aprender-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 10/01/2022.

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educação

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

# EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

## Teoria e prática

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

educação

impacto

contexto

ensino

reflexão

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

alunos

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

educacional

teoria

compartilhar

sentir

crescimento



# EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  @atenaeditora
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

Volume II